

SISTEMA DE PRODUÇÃO PECUÁRIO DO MUNICÍPIO DE SALVATERRA, ILHA DE MARAJÓ - PARÁ

GUILHERME P. CALANDRINI DE AZEVEDO¹, RAIMUNDO DA SILVA REGO¹, ARI PINHEIRO CAMARÃO¹, IVANILDO JOSÉ BATISTA LOBO², TARCÍSIO DA CRUZ MESQUITA³

¹ Pesquisadores da EMBRAPA-CPATU. Trav. Enéas Pinheiro, S/N. CEP 66095-100. Belém-Pará

² Técnico Especializado da EMBRAPA-CPATU.

³ Técnico da SAGRI - PARÁ, efetivado no município de Soure - Ilha de Marajó

RESUMO: A pecuária no município de Salvaterra é uma atividade de grande expressão econômica, explorada de forma extensiva e especializada para a produção de carne. O levantamento foi realizado envolvendo as principais propriedades de pecuária para obter informações sobre reprodução e manejo do rebanho, pastagem, sanidade, instalações, comercialização e características do produtor e da propriedade. Os índices de natalidade para bovinos, bubalinos e eqüinos são de 55%, 85% e 58% e mortalidade até um ano de idade de 20%, 8% e 15 a 40%, respectivamente. O sistema de produção pecuário do município de Salvaterra é extensivo, especializado para produção de carne, utilizando baixo nível tecnológico e obtendo baixos índices de produção.

PALAVRAS-CHAVES: Reprodução animal, manejo do rebanho, pastagem nativa, sanidade, comercialização

ANIMAL PRODUCTION SYSTEMS OF SALVATERRA, MARAJÓ ISLAND, PARÁ STATE

ABSTRACT: Animal husbandry in Salvaterra, Marajó Island, State of Pará, an activity of large economical importance is practiced in extensive production systems mostly for beef production. A survey was carried out to obtain information on animal management, reproduction, feeding and health and commercialization of the herds raised in the production systems of that region. Birth rates and mortality rates, were 55%, 85% and 58% and 20%, 8% and 15 - 40%, for cattle, water buffaloes and horses, respectively. The production systems use very low technological inputs.

KEYWORDS: Animal health, animal reproduction, management, native pasasture, marketing
geração de tecnologias, visando melhorar os sistemas de produção.

INTRODUÇÃO

o município de Salvaterra, localizado na Ilha de Marajó ocupa uma área de 1.048,2 km² e com uma população de 12.504 habitantes (FIBGE, 1996). A pecuária é uma das principais atividades econômicas proveniente da produção dos rebanhos de 21.930, 17.470, 2.570, 820, 1.735 cabeças de bovinos, bubalinos, eqüinos, ovinos e caprinos, respectivamente (FIBGE, 1994). Esses rebanhos são criados em pastagens nativas de savanas bem e mal drenadas com produtividade animal baixa. Atualmente são raras as informações sobre os sistemas de produção existentes, no que diz respeito aos índices zootécnicos e econômicos como os relatados por AZEVEDO et al. (1994). O último sistema de produção de Marajó foi elaborado pela EMBRATER-EMBRAPA, 1976, sendo que LUDOVINO (1996) realizou um levantamento envolvendo apenas as pequenas propriedades. O trabalho foi realizado com o objetivo de obter informações para subsidiar as ações à serem tomadas quanto a difusão e

MATERIAL E MÉTODOS

O levantamento foi realizado abrangendo as principais propriedades de pecuária do município de Salvaterra, localizado na Ilha de Marajó - Pará. O clima local é quente e úmido, tipo Ami segundo Köppen com precipitação pluviométrica, umidade relativa do ar e temperatura de 3.000 mm, 80% e 27^o C, respectivamente (BASTOS, 1972). Os solos são dos tipos Laterita Hidromórfica normal, fase imperfeitamente drenada e fase húmica e Areias Quartzosas Distróficas (PARÁ, 1974).

O número de propriedades levantadas foi definida de acordo com as informações obtidas no INCRA e através de mapas temáticos produtos de sensores remotos na escala de 1:100.000, elaborado um outro mapa para melhor caracterizar o município envolvendo tipos de solos, vegetação, regime de inundação e localização das propriedades (EMBRAPA - CPATU, 1995). Foi utilizado um questionário para obter informações sobre reprodução

animal, manejo do rebanho, pastagem, manejo sanitário, instalações, comercialização, características do produtor e da propriedade. Foram levantadas sete propriedades consideradas grandes e representativas dos sistemas utilizados, localizadas nos campos naturais explorando, portanto, as pastagens nativas de savanas bem e mal drenadas do município, não estando aqui representadas propriedades situadas nos campos nativos sob vegetação de cerrado e as de terra firme sob vegetação primária classificada como floresta ombrófila densa (VELOSO & GOES FILHO, 1982) hoje representada por diversos estágios de sucessão secundária em função do tempo de pousio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas fazendas visitadas verificou-se que os padrões raciais dos rebanhos bovino são mestiço de Nelore e bubalinos mestiços Mediterrâneo. Os eqüinos são do padrão marajoara e os ovinos e caprinos sem padrão racial definido. Todos os produtores fazem a melhoria do rebanho, principalmente de bovinos e bubalinos através da introdução de reprodutores puros ou melhorados bovinos das raças Nelore e Simental e bubalinos da raça Murrah, respectivamente. A monta é natural para bovinos, bubalinos, eqüinos, ovinos e caprinos em todas as propriedades visitadas. Nenhum produtor faz inseminação artificial. A relação touro/vaca bovina varia de 1:15 a 1:40, touro/vaca bubalina de 1:15 a 1:60, cavalo/égua 1:12 a 1:20. A natalidade média de bovinos é 55%, bubalinos 85%, eqüinos 58% e as de ovinos e caprinos não foram informadas. De um modo geral o manejo dos animais bovinos e eqüinos é feito à campo, trazendo-os vez por outra ao curral para vacinação ou outra prática de manejo.

Os bubalinos são levados ao curral com mais freqüência, enquanto os ovinos e caprinos não são manejados. A separação de bovinos e bubalinos por categoria não é observada, ocorrendo as vezes com a categoria boi. Ovinos e caprinos normalmente compõem um único lote, enquanto os eqüinos por um ou mais lotes destinados à serviço da fazenda e outro a reprodução. Normalmente os bovinos e bubalinos são castrados aos dois anos de idade, quando começa a fase de engorda e os eqüinos a partir dos dois anos e meio sendo amansados para trabalho na fazenda ou comercializados.

Os ovinos e caprinos são castrados sem idade definida. O índice médio de mortalidade de bovinos até um ano de idade é 20%, bubalinos 8% e eqüinos de 15 a 40%. As principais gramíneas que ocorrem nas áreas inundadas e mal drenadas são a canarana

(*Echinochloa sp.*), andrequicé (*Leersia hexandra*, Sw.) e taboquinha (*Panicum laxum*). Nestas áreas também fazem parte da composição botânica das pastagens o junco (*Cyperus sp.*) e arumã (*Calathea sp.* e *Thalia geniculata* L.), que embora não sendo gramíneas são consumidas pelos animais.

As gramíneas de melhor produção e valor nutritivo das áreas inundáveis e mal drenadas participam com maior percentagem na dieta dos animais no período chuvoso. No período seco essas gramíneas com exceção da taboquinha ficam completamente fenadas ou desaparecem, comprometendo a produção animal. Nas áreas bem drenadas e em algumas mal drenadas as pastagens são de baixa produção e qualidade, fazendo parte da composição botânica algumas espécies do gênero *Cyperus*, capim-de-marreca (*Reimarochloa acuta*) e o capim-barba-de-bode.

As pastagens cultivadas têm contribuído para aumentar a capacidade de suporte, principalmente com a canarana-de-paramaribo (*Echinochloa polystachya* H.B.K. Hitchc.), plantada à margem de rios com influência de marés, anteriormente ocupada por vegetação de mangue (*Rizophora mangle*, L.) e siriúba (*Avicennia nitida*, Jacq.). O capim quicuío-da-amazônia (*Brachiaria humidicola*), é plantado nas áreas bem drenadas e mal drenadas. As principais invasoras são o algodão bravo (*Ipomoea fistulosa* Mart.), salsa (*Ipomoea asarifolia* Desr. R. & Sch.) e o arumã.

Os animais bovinos são comercializados como boi gordo aos quatro anos de idade com média de 380 kg de peso vivo e os bubalinos aos dois anos com 320 kg. O tamanho das propriedades varia de 900 a 6.800 ha. Todos os produtores visitados criam bovinos e poucos bubalinos cujos rebanhos médios são de 2.400 e 130 cabeças, respectivamente. O rebanho de eqüinos varia de 30 a 480, ovinos 40 a 220 e caprinos 150 a 200 cabeças. O sistema de criação é extensivo com cria, recria e engorda, isto para bovinos, bubalinos, ovinos e caprinos.

A principal praga que ataca os bovinos é a mosca-do-cupim (*Haematobia irritans*), os eqüinos o carrapato (*Boophilus microplus*), os bubalinos o piolho (*Haematopimus tuberculatus*) e os bovinos, bubalinos, eqüinos, ovinos e caprinos a mutuca (*Stomoxys calcitrans*). As principais doenças são a febre aftosa atacando bovinos e bubalinos, botulismo os bovinos e o garrotilho os eqüinos.

CONCLUSÕES

O sistema de produção pecuária do município de Salvaterra é extensivo, especializado para produção de carne,

utilizando baixo nível tecnológico e obtendo baixos índices de produção.

Os principais problemas que vêm limitando esta atividade são: (1). a não definição de práticas de manejo dos animais, considerando as peculiaridades do local; (2). a não utilização de um calendário sanitário apropriado e constante e, (3). a utilização de altas taxas de lotação, considerando a baixa produção de forragem, resultando em um estado crítico das pastagens durante o ano, sendo mais acentuado no período seco.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AZEVEDO, G. P. C. de; CARVALHO, R. de A ; TEIXEIRA, R. N. G.; SARMENTO, C. M. B.; RODRIGUES FILHO, J. A ; GONÇALVES, C. A ; OLIVEIRA, R. P. de. Características dos sistemas de produção de gado de corte na região braçantina. Belém. EMBRAPA-CPATU. 23p. (EMBRAPA-CPATU. Documento, 79), 1994.
2. BASTOS, T. X. O estudo atual dos conhecimentos das condições climáticas da Amazônia brasileira. Belém, IPEAN (Boletim Técnico, 54), p. 68-122, 1972.
3. EMBRATER - EMBRAPA. Sistemas de produção para bovino de corte - Ilha de Marajó - Soure, Pará. Belém. EMATER - PA (Sistema de Produção. Boletim, 14), 15p., 1976.
4. FIBGE. Produção da pecuária municipal. Belém - Pará, 1994.
5. FIBGE. Censo Agropecuário. Belém - Pará, 1996.
6. LUDOVINO, R. M. R. Agricultura e pecuária em Marajó (Pará - Brasil) - Diagnóstico dos sistemas de produção da agricultura familiar. Lisboa, Portugal: UTL, 1996. 174p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Técnica de Lisboa - Lisboa, 1996.
7. VELOSO, H. P.; GOES FILHO, L. Fitogeografia brasileira. Classificação fisionômico-ecológico da vegetação, Salvador, Projeto Radambrasil, 1982.. 80p. (Projeto Radambrasil. Boletim Técnico Ser. Vegetação,1)